



Ata da Primeira Audiência Pública de Lançamento da Revisão do Plano Diretor de Angelina.

Pauta: Realização da *primeira rodada* de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina, sendo a primeira, na **Área Territorial de Alto Garcia**. A Oficina Territorial ocorreu no dia 17 de novembro de 2022, de modo presencial, no Salão da Igreja Católica São Marcos, no bairro Alto Garcia. O objetivo da Oficina Territorial foi apresentar a equipe técnica da UFSC; a metodologia de participação de Revisão do Plano Diretor; o cronograma de trabalhos e realizar atividade e leitura comunitária, em que os participantes opinaram sobre os problemas e aspectos positivos do município de Angelina.

Redação da Ata: Mariana - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Maria Carolina Romi - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte - Apresentação

19h12min Samuel dá abertura. Samuel pede desculpas pelo atraso em razão dos acidentes causados ao longo do caminho. Samuel se apresenta e apresenta a equipe da UFSC e a equipe técnica da prefeitura.

Samuel explica que é a quinta oficina territorial. Samuel explica que fará uma apresentação de 15 minutos e deixa aberto para que os participantes se sintam à vontade para falar as dúvidas. Samuel agradece a presença de todos, salienta que há várias pessoas e agradece.

Toda a apresentação é acompanhada de slides projetados para todos os participantes, obedecendo a ordem de conteúdos a serem apresentados.

Samuel explica que a expectativa é de 2h de oficina. Samuel pergunta se os participantes sabem o que é o Plano Diretor, se já ouviram falar sobre. Alguns participantes respondem que não. Samuel explica que o Plano Diretor é um instrumento de planejamento do município, cita exemplos como definição de abertura de loteamentos, proteção do meio ambiente, do patrimônio histórico, da abertura de vias, que serve para orientar o crescimento urbano, Samuel explica que boas cidades,



idades agradáveis, não são frutos do acaso, são frutos de Planejamento. Samuel explica que cada cidade deve ser analisada em suas especificidades e que é por isso que se realizam as oficinas, para ouvir a população já que não é a equipe que define o que o Plano deve atender, mas sim cruzar as informações técnicas com as expectativas dos moradores.

Samuel disse que algumas demandas aparecem na oficina e que não necessariamente tem a ver com Planejamento, mas que elas serão encaminhadas para as secretarias específicas. Cita que cada obra no município de Angelina gera alguma coisa e que é difícil reverter em caso de equívoco.

Samuel explica a relação tripartite do Plano entre a Prefeitura Municipal de Angelina, a Universidade Federal de Santa Catarina e a FAPEU. Samuel explica brevemente que ao final do processo o plano é enviado à Câmara de Vereadores em formato de projeto de lei que deverá ser analisado pelos vereadores. Samuel cita o exemplo de Florianópolis que passou 11 anos elaborando o plano e que nossa expectativa é de 10 meses, e que por isso é importante que os representantes da câmara estejam presentes e que haja participação.

Samuel fala da questão dos recursos financeiros serem destinados basicamente para deslocamento, alimentação e pagamento de bolsa.

Samuel explica a metodologia e regras do jogo explicando que estamos na etapa das Oficinas Territoriais.

Samuel fala sobre a questão do questionário disponível, em que constam as dimensões de planejamento, Samuel cita a questão das iniciativas populares que podem reivindicar novas reuniões caso vejam necessidade. Samuel explica o papel da Equipe Técnica da UFSC e da Prefeitura Municipal.

Samuel explica que a instância decisória é o Conselho de Desenvolvimento Territorial, em que estão inseridos vários representantes da sociedade civil e organizada. Samuel cita a Audiência Pública dentro das etapas do Plano, que deverá ser realizada em local acessível para toda população. Samuel explica que a Conferência Final será a última instância de consulta para o projeto de lei especificamente, em que serão lidos todos os artigos e que a população poderá fazer as contribuições.

Samuel explica que cada instância participativa é importante para que todos participem para que controlem o processo do Plano Diretor. Samuel explica que um



plano diretor que geralmente funciona é aquele que a população consegue controlar e cobrar.

Samuel começa a explicar a metodologia junto ao cronograma, explica a primeira etapa que já foi consolidada e finalizada no dia 15 de outubro com a realização da primeira audiência pública. Samuel explica que se os participantes não souberam da realização da primeira é porque os recursos para informar eram menores do que são agora e que para as próximas etapas eles serão todos informados por meio dos canais de comunicação que teremos contato agora.

Samuel explica um pouco da dinâmica que virá na sequência sobre os pontos positivos e negativos de Angelina. Em que os negativos devem ser enfrentados e os positivos ressaltados.

Samuel explica que a Leitura Técnica está sendo realizada de forma concomitante, em que estão sendo analisadas as dimensões de planejamento. As Leituras Técnica e Comunitária serão cruzadas ao final para identificar os aspectos que serão apontados nas diretrizes e eixos estratégicos. Samuel diz que o trabalho do planejador deve estar atrelado ao conhecimento da população (motivação das oficinas).

Samuel explica que na terceira etapa tendo identificado os problemas serão definidas as diretrizes e eixos estratégicos para cada um. Samuel explica que após isso será realizada uma nova rodada de oficinas territoriais para verificar se a população identifica que estão contemplados. Samuel explica que a etapa 4 será a consolidação de tudo isso em um texto que deverá ser colocado em formato de legislação para que se tenha a versão preliminar do Plano. Após se terá a Consulta Pública para consolidação do PDP, haverá a Conferência e após a versão final será encaminhada para a Câmara de Vereadores. Samuel explica que a expectativa é que se chegue em junho a um texto do PL.

Samuel apresenta os representantes do Conselho de Desenvolvimento Territorial, citando os representantes rurais da Macrozona de Alto Garcia.

Samuel pergunta para cada um dos participantes se eles se identificam nos bairros presentes da Área Territorial de Alto Garcia. Samuel explica a importância de ter representantes dos bairros para identificar as problemáticas específicas de cada um deles.



Samuel fala sobre os aspectos gerais de Angelina, cita especificamente que o território de Angelina é maior que o da Ilha de Florianópolis e que a população está diminuindo segundo o Censo. Samuel fala sobre as questões da paisagem de Angelina e patrimônios arquitetônicos e religiosos. Samuel fala sobre a importância de qualificar e resguardar aquilo que é excepcional em Angelina.

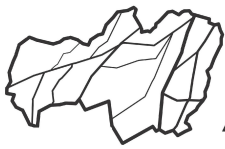
Samuel cita as dimensões de planejamento e que o Plano Diretor tem influência. Cita como a questão do saneamento tem sido citada ao longo das oficinas apesar do destaque positivo para coleta de lixo. Samuel fala sobre as ocupações em APPs: que é necessário refletir entre as ocupações possíveis e regularizações e o que não pode ser autorizado/legalizado. Samuel cita a importância da presença e da participação social. Alguns participantes já comentam que áreas de lazer e esporte são inexistentes. Samuel explica sobre as definições de parcelamento, uso e ocupação do solo e as condições econômicas possíveis para instalação de empresas, por exemplo. Samuel explica a questão dos loteamentos, e exemplifica citando a possibilidade de instalação de loteamentos muito distantes que são onerosos ao município e conseqüentemente aos municípios e que esse é o papel do plano, identificar melhores lugares para expansão urbana que sejam mais adequados para que se estendam as infraestruturas urbanas e o atendimento dos equipamentos. Samuel explica a questão das ocupações informais, e que em Angelina não se verifica, é possível perceber que a população consegue ter acesso a um terreno e uma construção adequada. Samuel lê os outros elementos e fala por fim sobre a regularização fundiária e sobre a possibilidade de criar possibilidade para que determinadas áreas tenham titulação e que há outras áreas que não são passíveis de regularização.

Segunda Parte – Primeira Rodada: Cite três aspectos positivos de Angelina

Às 19h52min Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas verdes para que escrevam em cada uma delas os aspectos positivos de Angelina.

20 fichas sobre tranquilidade, bom lugar para se viver. Samuel fala sobre como o Plano Diretor deve manter essa boa qualidade de vida.

4 dimensões com 8 fichas: relação da comunidade, convivência, comunidade unida, todos amigos. Uma participante diz que todos são parentes, todos riem. 8 fichas para transporte escolar. 8 fichas para segurança.



8 fichas para escola, bom colégio, boas escolas, educação. Samuel fala que é algo que aparece muito nas oficinas territoriais, os elogios as escolas.

5 fichas para água potável, nascentes, saneamento, água de boa qualidade. Samuel fala sobre como a preservação é importante.

4 fichas para atendimento de saúde, bons médicos. Samuel pergunta se os postos de saúde funcionam bem, todos concordam que sim.

4 fichas para natureza, belezas naturais. Aspecto importante para o PDP.

4 fichas para moradias, moradias adequadas, fora de área de risco.

3 fichas para coleta de lixo, recolhimento de lixo.

Uma participante fala sobre como o microbacias foi importante para qualidade da água e recolhimento do esgoto.

1 sobre igreja, 2 sobre pavimentação. 1 sobre alta taxa de produção agrícola.

Samuel lê sobre Canudos, praticidade para acessar o centro de Angelina.

Samuel questiona se alguma coisa dos aspectos não apareceu. Os participantes concordam que os citados estão adequados.

Terceira Parte – Segunda Rodada: Cite três aspectos negativos de Angelina

20h19min Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas rosas para que escrevam em cada uma delas os aspectos negativos de Angelina.

22 fichas sobre a qualidade das estradas: más estradas, falta de calçamento, mobilidade de estradas ruim, mata fechando as estradas, falta de pavimentação, dentre outros.

Dois problemas que apareceram 12 vezes: problema com borrachudos e mosquitos; áreas de lazer; áreas de lazer e esporte; parque para criança; e falta de área de lazer para criança.

7 fichas para saúde: agentes de saúde sem visitas; falta de especialistas no posto de saúde; Secretaria de Saúde; sem consulta médica; e dificuldade de marcar exames.

5 fichas para suporte técnico para produção, necessidade de veterinário, de agrônomo.



5 fichas para transporte público, transporte para universidade, falta de transporte.

5 fichas para mobilidade, para aterramento em locais de alagamento, enchente nas estradas, enchente nas ruas.

2 fichas para dificuldade de se fazer loteamentos no Alto Garcia. Samuel explica as questões referentes a loteamento, áreas passíveis de serem loteadas e a disponibilidade de áreas públicas.

2 fichas para falta de oportunidade de trabalho para o jovem.

1 fichas para dificuldade de ligação de luz para as moradias. Samuel explica que a Celesc exige que a área seja regular e que moradia tenha projeto, explica também que cada área deverá ser avaliada nas suas especificidades.

1 ficha sobre incentivo a turismo; 1 ficha sobre iluminação pública; 1 ficha PCH (Samuel comenta que na Barra Clara foi muito citado, já que é uma infraestrutura que não traz retorno para o município); 1 ficha sobre falta de incentivo ao agricultor; 1 ficha sobre a ausência do Poder Executivo na comunidade, para ver a questão das estradas; 1 ficha sobre lixo jogado na natureza; 1 ficha sobre saneamento básico (Samuel questiona se essa ficha refere-se ao tratamento do esgoto, mas ninguém se manifesta); 1 ficha sobre poeira nas áreas de trabalho (Samuel explica para sinalizar no plano as prioridades para pavimentação); “nossa região tem muita áreas de mil metros quadrados ou menos ou mais, como plano vai agir?”, Samuel explica sobre as questões da regularização, e que áreas fora do perímetro urbano não podem ser regularizadas, uma vez que não é possível a regularização fora do perímetro urbano. Uma participante cita o caso específico da família dela que recebeu como herança uma área e que eles dividiram entre os 5 irmãos, mas que não pode ser loteada fora do perímetro urbano.

Os participantes conversam entre si sobre os loteamentos rurais irregulares de outros municípios.

também prejudica outros municípios.

Quarta Parte – Poemas dos Desejos: Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?

Às 20h53min inicia a dinâmica em que os participantes recebem 1 ficha para que respondam ao questionamento “Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?”.



Encerramento

Samuel encerra às 20h. Os participantes são convidados a tirar uma fotografia como registro.

Lista de Presença Oficina Territorial de Alto Garcia

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Rosemar Fonte	Alto Garcia	-
2	Leandro Montes	Alto Garcia	-
3	Pedrinho João Amoy	Rancho de Tábuas	-
4	Davi J. H.	Alto Garcia	-
5	Kiliano Eli	-	-
6	Guido Brum	Rancho de Tábuas	-
7	Alsomi Hannes	Rancho de Tábuas	-
8	Nivaldo Gorges	Rancho de Tábuas	-
9	Dirceu dos Santos	Alto Garcia	-
10	Wilmar Schmitz	Garcia	-
11	Silvana Schmitz	Rancho de Tábuas	-
12	Erci Martin Gudert	Alto Garcia	-
13	Wilson Gudert	Alto Garcia	-
14	Luzia Hillesheim	Alto Garcia	-
15	Luzia Brum	Rancho de Tábuas	-
16	Rosimeri Bruch Knaul	Rancho de Tábuas	CPC Alto Garcia
17	Isete Eli Vermohlen	Alto Mato Grosso	-
18	Valmor F. Vermohlen	Alto Mato Grosso	-
19	E. Eli	Alto Garcia	-
20	Adriana Bruch	Alto Garcia	-
21	Selma U. Knaul	Fartura	-
22	Jaine Knaul	Fartura	-
23	Vilmar Diol	Fartura	-



24	Luiz Antonio Heiderscheidt	Alto Garcia	-
25	Claudio Inacio Schuck	Linha de Chaves	CDTA
26	Neli Walter Koerich	Alto Garcia	-
27	André Raimundo	Alto Garcia	-
28	Marister Gorges May	Rancho de Tábuas	-
29	João Hélio Raimundo	Canudos	-
30	Dauri Exterkoetter	Centro	CDTA

Equipe Técnica da UFSC presente na Oficina Territorial de Alto Garcia

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel S. dos Santos	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Redação da Ata
3	Marcio de França Santos	Apoio
4	Maria Carolina Romi	Apoio